

LITERATURA, SOCIEDADE E LETRAMENTO: ESCRITA DE MINORIAS ÉTNICAS E SEXUAIS NA SALA DE AULA

Amanda de Moraes Felix (1); Gisele Pereira de Oliveira (2)

Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte – amandinhafelix-mf@hotmail.com; Universidade de Pernambuco, Campus Mata Norte - giselepdeoliveira@uol.com.br

Resumo: A presente pesquisa utiliza-se da abordagem qualitativa com base em uma revisão bibliográfica, a qual buscou desenvolver metodologias e propostas para estimular a práticas de leitura de textos literários, e assim, efetivar o letramento crítico/literário em sala de aula. Utilizando-se dos postulados teóricos organizados por ZILBERMAN (1989) acerca da teoria da estética da recepção, e COSSON (2011) no que diz respeito ao letramento literário. Tem por objetivos contribuir para a formação do professor enquanto formador de leitores críticos, envolvendo os estudos linguísticos e literários; abarcar obras escritas por minorias étnicas e raciais para abordar a diversidade de autores que existe em nossa sociedade, trazendo para a sala de aula uma literatura que abarque temáticas emergentes, tais como: gênero, etnia, identidade, para que dessa forma os alunos possam aprender através das vozes por anos silenciadas, as formas pelas quais elas abordam as questões sociais, existenciais e metalinguístico em seus textos, efetivando assim, o letramento crítico. Propomos o trabalho com o gênero conto, devido sua natureza condensada, nos anos finais do ensino fundamental, tendo em vista que o contato com a literatura deve existir desde as séries iniciais e não apenas no ensino médio. Por essa perspectiva, a presente pesquisa apresentar Conceição Evaristo; mulher, escritora contemporânea e negra, que através de suas obras nos permite refletir sobre questões étnicas, sociais e de gênero, questões essas que permeiam toda sua produção literária. A pesquisa é agregada ao projeto principal “GELSOL – Grupo de estudos de Literatura, Sociedade e Letramento”, desenvolvida pelo Centro de Estudos Linguísticos e Literários da UPE – CELLUPE.

Palavras chave: Literatura, Letramento, Minorias.

INTRDODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida no PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e encontra-se vinculada ao grupo de pesquisa CELLUPE – Centro de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade de Pernambuco, do departamento de Letras da UPE – Campus Mata Norte.

Tem como objetivo contribuir para a formação do professor enquanto formador de leitores críticos, envolvendo os estudos linguísticos e literários. Mais especificamente, buscando mostrar a importância de promover a prática da leitura de literatura em sala de aula com vistas ao letramento crítico e à reflexão sobre as práticas docentes de leitura e, conseqüentemente, de escrita no Ensino Fundamental a partir de obras escritas por minorias étnicas e raciais.

É importante observamos que umas das questões mais recorrentes e, talvez, urgentes no contexto educacional brasileiro é a crise na leitura (Cf. LAJOLO, 2010). Considerando que, desde algum tempo e progressivamente, a leitura não ocupa um espaço significativo na vida das pessoas,



principalmente entre as crianças e os jovens. Mas, existe a necessidade de promover a prática da leitura efetiva dos textos literários, tendo em vista que a experiência literária possibilita a ampliação de horizontes, a reflexão e o desenvolvimento da sensibilidade. Esse contato é efetivado na escola com o ensino da literatura e das outras artes, concretizando o direito do aluno, conforme prescreve a LDB (9.394/96), em seu Art. 35, inciso III, a fim de que haja o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (BRASIL, 1996).

Com isso, este trabalho buscou através do letramento literário, trazer metodologias para que os professores abarquem em sala de aula, de forma mais específica os anos finais do ensino fundamental, a partir do trabalho com o gênero conto, devido sua natureza condensada, obras escritas por minorias étnicas e raciais, abrangendo a diversidade de autores que existe em nossa sociedade e trazendo para a sala de aula a literatura que tragam temáticas emergentes, tais como: gênero, etnia, identidade e que eles possam aprender através das vozes por anos silenciadas, as formas pelas quais abordam as questões sociais, existenciais e metalinguístico em seus textos, efetivando dessa forma, o letramento crítico. Contribuindo, dessa forma, para a formação de professores que visem formar leitores críticos.

1. A IMPORTÂNCIA DE PROMOVER O LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA

O letramento literário envolve aspectos que vai além de uma leitura literária feita apenas por fruição, embora o prazer literário não possa ser descartado, ele deve também ser relacionado a conhecimentos que abarque tudo que o saber exige. Essa perspectiva do letramento literário traz o texto não por um olhar meramente na leitura de obras literárias, mas visando também o aprendizado da compreensão e da resignificação do texto. Rildo Cosson nos diz que:

[...] o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2011, p. 23).

Dessa forma, ele é visto como uma ação que deve ser realizada não de forma solidária, mas interagindo socialmente. Com isso, vê-se a necessidade de uma leitura literária enquanto poder humanizador, passando a ser vista como uma prática democrática que busque abordar os princípios da sociedade. Pois, a leitura envolve aspectos que vai além da relação entre escritor, leitor, e o livro enquanto estrutura textual, como nos diz Cosson (2012, p.27): “Ler implica troca de sentido não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os

sentidos são resultado de compartilhamentos de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.”.

O letramento literário deve ser visto, também, como possibilidades dadas aos alunos no momento de construção do conhecimento, permitindo que eles se posicionem criticamente acerca do texto, criando suas interpretações, apropriando-se do texto literário de uma forma mais rica e transcendendo os limites do mesmo. Por isso, efetivá-lo no ensino fundamental torna-se essencial para o processo educativo, pois, dessa forma permite que o aluno vá além de uma simples leitura.

Ao inserirmos esse conceito de letramento na prática educacional percebe-se uma grande dificuldade, pois o ensino de literatura está passando por um momento de falência. Com os professores focados em ensinar as características das escolas literárias e os alunos não se interessando em fazer a leitura do texto; a literatura passa a não ocupar um lugar significativo na vida dos educandos, e o princípio de que a literatura educa moral e socialmente as pessoas é simplesmente esquecida, e a prática da leitura é deixada de lado. Mas como afirmar os PCLP (2012, p.86) “A literatura é ingrediente fundamental em um currículo, por seu caráter transgressor e libertário, é experiência e conhecimento essenciais à formação de crianças e jovens.”.

A falência da leitura literária não ocorre apenas por falta de referências culturais, por ainda ser vista por alguns como uma peça de luxo, afastada do contexto sociocultural do indivíduo, e isso nos revela a condição elitizada dada à literatura pela classe dominante. mas, também, por um fator primordial que é a forma como ela é abordada no âmbito escolar, trazida para a aula de uma forma inacessível e distante da realidade do aluno. Por essa perspectiva, é importante ressaltar o quanto que o ensino, assim como o aprendizado da literatura é uma prática urgente e significativa; com isso, percebemos há necessidade de rever o seu valor e a sua função social.

Sendo o letramento literário considerado uma prática social como nos afirma COSSON (2012), é de responsabilidade da escola essa prática em sala de aula. Um olha sobre a importância da prática da leitura efetiva dos textos, atribuindo-os o seu valor e poder humanizador, pois é essa a sua função essencial. No entanto, os professores precisam inserir em suas aulas práticas literárias de forma significativa, pois, dessa forma pode levar os estudantes a perceberem a importância da literatura e do seu papel essencial, transgressor e libertário como é ressaltado no PCNLP, tornarem-se, dessa forma, leitores críticos, e assim efetivar, o letramento literário. Portanto, o texto literário não pode ser visto apenas como uma ferramenta para trabalhar aspectos gramaticais como muitas vezes é apenas dessa forma utilizado nas escolas, ignorando o fato primordial de formar leitores. Como aponta os PCN quando ressalta que:

É possível afastar uma série de equívocos que costumam estarem presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias. (BRASIL, 1998, p.27)

Com isso, é importante trabalhar os textos literários por sua natureza ficcional, pois é um equívoco abordá-los em sala de aula visando apenas o seu caráter pedagógico como pretexto para abordar questões sobre valores morais e aspectos gramaticais como frisa os PCNs. Pois não adiantar formar alunos que possuam vasto conhecimentos técnicos, mas não possuindo, mas incapazes de compreender o mundo a sua volta e a si mesmo.

Por esses motivos, percebemos que o letramento literário é uma estratégia de metodologia que servi para nortear os professores quanto a formação de leitores críticos, os quais devem buscar por meio dele, efetivar nos educandos a prática da leitura, gerando o fortalecimento e a ampliação da educação literária oferecida a eles com a intenção de torná-los leitores proficientes, tanto dentro do contexto escolar quando fora dele; fazendo dessa forma, o uso social da literatura.

2. UM OLHAR SOBRE A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO: PROPOSTA METODOLÓGICA

A estética da recepção que surgiu em 1967 na Universidade de Constança, na Alemanha, formulada por Hans Robert, propõe a leitura partindo da produção contemporânea, passando para a moderna e, assim, sucessivamente. Por outro lado, a estética da recepção permite que os leitores dialoguem com o texto a partir de seu conhecimento prévio; efetuando leituras em rede, acionando a memória, permitindo o acesso ao imaginário e à intuição. Devemos, também, extrair das obras elementos ou aspectos históricos e sociológicos, capazes de promover a reflexão sobre seu tempo de produção, em comparação com a atualidade. Zilbermam nos traz que, a concretização do sentido do texto literário se dá da seguinte forma:

De um lado, situa-se o efeito, condicionado pela obra que transmite orientações prévias e, de certo modo, imutáveis, porque o texto conserva o mesmo, ao leitor; de outro, a recepção, condicionada pelo leitor, que contribui com suas vivências pessoais e códigos coletivos para dar vida à obra e dialogar com ela. Sobre esta base de mão dupla, acontece a fusão de horizonte, equivalente a concretização do sentido. (ZELBERMAM, 1989, p.70).

Por isso motivo, é interessante respaldar a importância dessa teoria para a formação professores que visem desenvolver a prática da leitura em seus alunos. Tendo em vista que, por um lado, por acreditarmos que, para a formação de leitores, os (futuros) professores devem ser leitores (eles mesmos!) e a prática da leitura iniciada a partir das obras mais próximas temporalmente, por vezes, facilitando a compreensão e deleite, uma vez que as problematizações, os contextos e as

identidades são mais familiares perceber como as obras ajudam na representação e no imaginário da identidade, levando em conta, inclusive, aspectos que são silenciados.

Jauss apresenta-nos uma proposta metodológica a qual é dividida em três etapas, sendo a primeira delas correspondente ao “horizonte progressivo da experiência estética, quando reconstitui a apreensão do texto através leitura” (ZELBERMAM, 1989, p.70). A segunda etapa é o que ele chama de horizonte retrospectivo, que está relacionada a compreensão do texto ao nível interpretativo. Diferente da primeira etapa que se dá de forma progressiva, pois a leitura é feita acompanhando as partituras do texto, esse segundo momento sugere ao leitor voltar do final para o início do texto buscando desvendar os aspectos que até então ficaram em aberto, a segunda etapa só inicia após a primeira se concluir, pois, só após o leitor começa a conhecer as formas básicas do texto, ele pode voltar ao início para preencher as lacunas. Só após concluir essas duas etapas é que então pode ser iniciada a terceira: leitura reconstrutiva. “Jauss enfatiza a diferença entre as etapas anteriores e esta, quando intervém o conhecimento histórico que localiza o texto na época, as mudanças por que passou e provocou, o modo como foi assimilado a uma linha do tempo”. (IDEM, p.70).

Através dessas etapas metodológicas, Zelbermam (1989) ressalta que é esse gesto da hermenêutica que fará com que o texto lido, que até então estava mudo, fale, levando em consideração os aspectos que até então estavam silenciados. Resgatando dessa forma o diálogo o qual ele se propunha. Utilizando-se desse método para fazer um trabalho que leve o aluno a tratar-se da leitura da obra em si, tendo em vista que o trabalho mais viável com a literatura inicia-se com o próprio texto literário, e a partir dele observar os conhecimentos históricos que o situa à determinada época.

3. QUEBRANDO TABUS: TRABALHANDO OS TEXTOS DE MINORIAS EM SALA DE AULA

Tendo em vista o poder humanizador da literatura e a necessidade de se trabalhar essa prática do letramento literário em sala de aula, nos vem à pergunta: como selecionar os livros para trabalhar o letramento literário? Pois, percebe-se vários fatores que influencia os professores no momento de seleção dos livros, dentre eles a carência dos mesmos na biblioteca da escola, ou possuindo-os, mas não tendo funcionários que incentivem os alunos, como nos aponta Rildo Cosson (2012). Como também o próprio cânone literário, que normalmente influencia os professores na hora de escolher os livros a serem trabalhados em aula, levando-os a valorizar essa seleção de obras e esquecendo-se de abarcar outras que até então são ignoradas por eles, gerando certo preconceito, pois o próprio cânone traz preconceitos ao selecionar as obras, tornando-as invisíveis por ser escritas por mulheres, negros, ou por outras minorias.

Pois, como nos diz Xavier:

A tradição canônica não pode ou não deve, pura e simplesmente, ser abolida; mas a flexibilização do cânone reconhecendo a contribuição das diferenças, pode e deve permitir a valorização de obras até então invisíveis. Porque, para além do cânone, há muito mais do que supõe o nosso relativo conhecimento [...]”(XAVIER apud BARBOSA, 2011, p. 35)

No entanto, é importante ressaltar que não podemos pensar em efetivar o letramento literário abandonando o cânone, pois nele encontramos parte da nossa identidade cultural. Mas, um fator muito importante que não pode ser desconsiderado pelos professores é a ideia de que apenas o que pode ser tido como essencial no ensino de literatura é essa seleção de obras feitas pelo cânone.

Com isso, percebemos a necessidade de serem inseridas em sala de aula as obras escritas por essa diversidade de autores que existe em nossa sociedade, pois dessa forma ultrapassamos o preconceito existente no ato de seleção de obras para se trabalhar em sala, quebrando essa hierarquia que define o que é ou não literatura, abrangendo assim, a pluralidade de autores, para que dessa forma possa se efetivar o letramento crítico através da escrita de minorias que não são, ou pouco são, inseridas em sala de aula. Passando a trabalhar através do letramento crítico: gênero, etnia, identidade e aprender através das vozes por anos silenciadas, as formas pelas quais abordam as questões sociais, existenciais e metalinguístico em seus textos. Possibilitando representar a história através de um ponto de vista de pessoas muitas vezes invisíveis, os quais utilizam-se da linguagem para reinventar realidade a sua volta a partir do seu ponto de vista, possibilitando uma nova forma de interpretação do mundo. Pois como afirma Barbosa:

Ler é atribuir valor e quem atribui valor são sujeitos. Textos auto-referentes, apontando para a máquina da linguagem, excluindo sujeitos sociais e realidades, são jogos de linguagem interessantes e possíveis [...] entretanto, interessa a função social da linguagem a ela imanente. (Xavier, 2011, p. 95)

Ter um olhar voltado para a literatura escrita por essas minorias em sala de aula, a partir de metodologias de inclusão da mesma no espaço escolar, não é visar a sua inserção no cânone, mas a possibilidade de observar e reconhecer nesses textos a riqueza tanto estética, quando observado pelo ponto de vista da grandiosidade dos enredos; a construção das personagens, do narrador, do espaço, a linguagem utilizada, que nos apresentam obras ricas em todos esses aspectos, como também, podemos observar os aspectos sociais por muitas vezes inerentes à esses textos, como por exemplo, o trabalho com gênero, mostrando a busca da figura feminina pelo seu espaço; como também, assuntos raciais, ou seja, temática emergentes que retomam a todo momento a necessidade de uma sociedade menos preconceituosa.

Dessa forma, devemos passar a enxergar a literatura “como espaço de representação de identidade de gênero e, sobretudo, de resistência, luta e renovação social.” (XAVIER, 2011, p 95). Pois, percebemos a necessidade de abordá-la por uma perspectiva inclusiva e regeneradora, passando a trabalhar o texto não apenas na perspectiva sujeito textual, mas também, visando o sujeito enquanto ser social, que traz suas marcas peculiares em sua escrita que é por muitas vezes deixada de lado, não tendo seu devido reconhecimento na sociedade. No entanto, esses autores buscam e merecem o reconhecimento igualitário aos das obras selecionadas pelo cânone, querendo uma “igualdade não mais apoiada na similaridade, mas na diferença sem hierarquia”. (OLIVEIRA, 1993 apud XAVIER, 2011, p.86). Passamos, no entanto, a ter a responsabilidade de incluí-la também nas escolhas dos contos a serem trabalhando com os alunos no ensino fundamental, e assim, levar as crianças a ter desde cedo o conhecimento de uma literatura inclusive e para além do cânone.

4. O TRABALHO COM O CONTO A PARTIR DE TEMÁTICAS EMERGENTES PARA EFETUAR O LETRAMENTO

A escolha de efetivar o letramento literário a partir do trabalho com o gênero conto nos anos finais do ensino fundamental se deu devido a sua natureza condensada, que possibilita uma leitura no momento da aula. Essa prática gera resultados positivos, tendo em vista que o professor torna-se, também, mediador. Essa leitura em aula gera também a interação entre os companheiros, o compartilhamento de ideias acerca do texto lido, a exposição da aprendizagem adquiridas através do texto, tanto na relação entre os alunos quanto entre o aluno e o professor. Cativando o aluno a prática da leitura, pois, através do incentivo da leitura em aula pode levá-los ao interesse de fazer leituras não apenas no ambiente escola, mas além dele, assim como também, o incentivando, posteriormente, a leitura mais complexas, como exemplo do gênero romance.

Embora o conto tenha como característica principal ser uma narrativa curta, tendo sua brevidade como um fato diferencial, ele não pode ser confundida com uma narrativa incompleta, pois, embora curta nos traz riquezas de detalhes que prendem a atenção do leitor no decorrer de toda narrativa.

A pertinente escolha do conto se dá, também, por que o mesmo é produzido a partir de temáticas do cotidiano, das práticas sociais que abarcam a humanidade, envolvimento a vivência e várias situações frequentes no cotidiano de todos, deste modo, é importante ressaltar que o conto tem uma importante função no desenvolvimento da personalidade do educando, pois ele permite a

comunicação com a realidade a qual o aluno faz parte, ampliando sua compreensão do mundo e de se mesmo, como também contribui para que o indivíduo desenvolva sua capacidade crítica.

Dessa forma, apresentar contos produzidos pela escritora contemporânea Conceição Evaristo só tende a contribuir para a formação crítica dos educando, assim como ampliar só visão de mundo; permitindo-os conhecer temáticas recorrentes em suas obras, tais como questões de gênero, questões raciais, um olhar sobre a desigualdade social existente em nossa sociedade, etc. Temáticas essas que podemos facilmente encontrar em seus contos, a exemplo dos contos: *Olhos d'água* e *Ana Davenga*.

5. CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA PROPOSTA PARA A SALA DE AULA

Conceição Evaristo traz em suas obras temáticas que nos fazem refletir sobre questões de gênero e de raça, com o objetivo de mostrar à desigualdade ainda existente em nossa sociedade, assim como também, fazer uma retomada ao passado, através de um resgate a memória sofrida do povo afro-brasileiro. Abrindo espaços para que assim como ela, outras mulheres negras se revelem nesse no mundo da literatura.

Maria da Conceição Evaristo de Brito, nasceu em uma favela no estado de Minas Gerais em 1946. Vinda de família muito humilde desde cedo teve a necessidade de conciliar os estudos e o trabalho como empregada doméstica, até terminar o curso Normal, o qual concluiu aos 25 anos. Logo em seguida muda-se para o Rio de Janeiro onde inicia o curso de magistério, lá se envolveu com um movimento ligado a questões raciais. Iniciando em 1956 o curso de Letras pela universidade Federal do Rio de Janeiro.

Publica seu primeiro poema em 1990, na série *Cadernos Negros*, através do grupo Quilombhoje, a partir daí continuou publicando vários poemas, assim como também, vários contos. Publicou também dois romances (2003, 2006),, um deles *Ponciá Vicêncio* foi traduzido para inglês, tornando-se uma escritora reconhecida também internacionalmente, desenvolveu também uma coletânea de poemas em 2008, e um livro de contos em 2011.

Além de escritora de textos literários ela também tem produzido textos acadêmicos que aborda reflexões sobre literatura negra. É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e doutora pela Universidade Federal Fluminense em Literatura Comparada.

É recorrente em suas obras temáticas que se aproximam da sua realidade, onde desde cedo sofreu por ser negra e pobre em uma sociedade preconceituosa e desigual. Evaristo diz que:

Foi em uma ambiência escolar marcada por práticas pedagógicas excelentes para uns, e nefastas para outros, que descobri com mais intensidade a nossa condição de negros e pobres. Geograficamente, no curso primário experimentei um *'apartheid'* escolar. O prédio era uma construção de dois andares. No andar superior, ficavam as classes dos mais adiantados, dos que recebiam medalhas, dos que não repetiam a série, dos que cantavam e dançavam nas festas e das meninas que coroavam Nossa Senhora. O ensino religioso era obrigatório e ali como na igreja os anjos eram loiros, sempre. Passei o curso primário, quase todo, desejando ser aluna de umas das salas do andar superior. Minhas irmãs, irmãos, todos os alunos pobres e eu sempre ficávamos alocados nas classes do porão do prédio. Porões da escola, porões dos navios. (Evaristo, 2009, p. 1-2 apud MACHADO, 2014, p. 245).

No entanto, percebemos o quanto que a temática frequentemente inserida em sua obras está diretamente relacionado com a sua vivência. Pois, ela busca sempre evidenciar o sofrimento, a luta e resistência relacionada à vida dos negros. Conceição Evaristo tornou-se um dos grandes representantes da literatura negra brasileira. Podemos assim, perceber a riqueza de seus textos e o quanto tem a contribuir utilizar suas obras em sala de aula, levando os alunos a conhecer e refletir acerca dessas temáticas, assim como também, levá-los a conhecer a diversidade de autores que existem em nossa literatura, permitindo um olhar para além do cânone literário, na figura dessa grande escritora contemporânea: Conceição Evaristo.

METODOLOGIA:

Foi utilizada nesta pesquisa a metodologia qualitativa com base em uma revisão bibliográfica. Utilizando-se dos postulados teóricos organizados por ZILBERMAN (1989) acerca da teoria da estética da recepção, e COSSON (2011) no que diz respeito ao letramento literário. Nos permeamos, também, em estudiosos da teoria de gênero, como QUEIROZ (1997); e em estudos acerca de Literatura e sociedade e o processo de formação de leitores: CANDIDO (1976) PINHEIRO (2008), e LAJOLO (2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com base nas análises bibliográficas utilizadas durante a pesquisa, foi possível constatar que a falta de leitura de textos literária em sala de aula, enquanto proposta para gerar reflexão e para formar leitores críticos, tem deixado grandes brechas na formação de leitores, onde cada vez mais os alunos leem menos, e perdem o interesse em apreciar obras literários, no entanto, vivemos em um momento de crise da leitura, e não podemos culpar apenas os próprios alunos por esse distanciamento das obras literários e pela falta de interesse em lê-las, mas os próprios professores tem que se atentar para a mudança na forma que a abordam na sala de aula, pois frequentemente estão trabalhando com a literatura de uma forma meramente didática, focados em ensinamentos acerca

dos aspectos gramaticais, e/ou escolas literárias, esquecendo do seu principal papel na sociedade, enquanto prática social, e enquanto poder libertário e humanizador.

Foi possível constatar também que ainda existe a lacuna da literatura escrita por mulheres, por negros, ou seja, escrita por essas minorias, no contexto escolar. Pois, o foco apenas no ensino por meio dos livros didáticos está levando a essa deficiência no ensino de literatura, tendo em vista que o mesmo ainda traz preconceito quanto a seleção do material literário a ser abordado, com isso, vem a necessidade da implementação da literatura escrita por essa diversidade de autores que existe em nossa sociedade, quebrando esse preconceito existente no momento de selecionar material a ser trabalhado e dessa forma abranger a pluralidade de autores, efetivando por meio delas, o letramento crítico. Fazendo-se necessário nos atentar para a importância da formação do leitor crítico, tendo em vista que a literatura tem o poder de oferecer, diferente de outras leituras, a ferramenta que todos precisam para que possam interagir e conhecer com clareza o mundo da linguagem a partir do território da subjetividade. Por essa perspectiva, a leitura de obras literárias a partir do letramento literário e do que prega a estética da recepção, como eixo que norteará a prática de leitura é fundamental para a efetivação dessa prática em sala de aula.

CONCLUSÃO:

Essa pesquisa contribui para os estudos acerca de literatura e sociedade. Além disso, contribui com os estudos literários nos Ensino fundamental, instrumentalizando os (futuros) professores para a formação de leitores, cuja leitura do texto literário atenda a diversas finalidades, entre elas, o deleite, a fruição e a reflexão.

Nesse sentido, conclui-se que, as práticas escolares de leitura, a literatura tem sido considerada como pretexto para o ensino da língua ou da escrita de diferentes gêneros textuais. Assim, levar os professores a repensar a prática de leitura literária na escola, privilegiando aquela que promova o letramento crítico, ou literário a partir da literatura escrita por minorias, ou seja, ultrapassar o preconceito existente no ato de seleção de obras para se trabalhar em sala, e abarcar a pluralidade de autores, que até então são poucos inseridos na seleção de textos que são levados para a sala de aula, e dessa forma, efetivar o letramento crítico através da escrita de minorias que não são, ou pouco são abordadas no ambiente escolar, e conseqüentemente tornam-se desconhecidos pelos alunos.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, Adriana Maria de Abreu. **Ficções do Feminino**. Vitória da Conquista, Edições UESB, 2011.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, DF: Ministério da educação; 2004.

BRASIL. **Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Ministério da educação; 1996.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais – Ensino fundamental– Língua Portuguesa**. Brasília, DF: Ministério da educação; 1998.

BRASIL. **Parâmetros para a Educação Básica do Estado de Pernambuco – Língua Portuguesa**. Pernambuco: Ministério da Educação; 2012.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: estudos de teoria e história literária. 5ª ed. Revista. São Paulo, Editora Nacional, 1976.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

EVARISTO, Conceição. **Insubmissas Lágrimas de Mulheres**. Belo Horizonte, Nandyala 2011.

LAJOLO, Marisa. Leitura-literatura: mais do que uma rima, menos do que uma solução. In: ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura**: perspectivas interdisciplinares. 5.ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 87-99.

MACHADO, Bárbara Araújo. “**Escre(vivência)**”: a trajetória de Conceição Evaristo: História Oral, v. 17, n. 1, p. 243-265, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=343>>. Data de acesso: 15 de fev. de 2017

PINHEIRO, Hélder; et al. (Orgs.). **Literatura e Formação de Leitores**. Campina Grande: Bagagem, 2008.

QUEIROZ, Vera. **Crítica Literária e Estratégia de Gênero**. 1ª ed. Niterói: Eduff, 1997.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história literária**. São Paulo: Ática, 1989.